



Desenvolvimento Econômico em Ouro Preto: Mapeamento de Potencialidades, Viabilização de Alternativas e Priorização Estratégica

Diagnóstico do Plano de Apoio à Diversificação Econômica (PADE) | Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Tecnologia

Diretoria de Estudos Econômicos | estudos.economicos@ouropreto.mg.gov.br

11 de abril, 2024

Resumo

Este relatório propõe uma análise abrangente dos dados municipais de Ouro Preto, visando o mapeamento de suas potencialidades e a identificação de meios para viabilizar alternativas de desenvolvimento econômico, a partir de uma revisão do diagnóstico do PADE (Plano de Apoio à Diversificação Econômica).

1. Introdução	3
1.1 Contextualização do Estudo sobre Ouro Preto	4
2. Contexto Territorial, Demográfico e Social	4
2.1 Caracterização do Território de Ouro Preto	4
2.2 Dados Populacionais	4
2.3 Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)	6
2.4 Índice de Vulnerabilidade Social (IVS)	8
2.5 Índice Mineiro de Responsabilidade Social (IMRS)	9
2.6 Algumas considerações sobre o capítulo	9
3. Análise Econômica	10
3.1 Renda e Emprego em Ouro Preto	10
3.2 Produto Interno Bruto (PIB) do município	13
3.3 Índice Gini e Desigualdade de Renda	14
3.4 Setores e Estabelecimentos Econômicos em Ouro Preto	14
3.5 Algumas considerações sobre o capítulo	17
4. Gestão Pública	17
4.1 Receita Municipal e Despesas	17
4.2 Valor Agregado Bruto (VAB)	20
4.3 Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS)	22
4.4 Imposto sobre Serviço (ISS)	23
4.5 Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais(CFEM)	24
4.6 Algumas considerações sobre o capítulo	27
5. Análise SWOT: Perspectivas e Contribuições para a Diversificação Econômica Municipal	28
6. Apoio aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	30
7. Considerações finais	32

1. Introdução

O Plano de Apoio à Diversificação Econômica (PADE) para a cidade de Ouro Preto e região procura compreender as oportunidades disponíveis e encontrar maneiras de impulsionar o crescimento econômico local. Isso implica em colaboração com o poder público, entidades setoriais e líderes locais para o planejamento a médio e longo prazo, visando um desenvolvimento sustentável que aprimore a qualidade de vida da população e reduza a dependência da mineração. Além disso, o PADE visa consolidar iniciativas de planejamento, identificar atividades econômicas promissoras e fortalecer a mão de obra local. Também se propõe promover o desenvolvimento tecnológico e econômico para atividades como o aproveitamento dos resíduos da mineração, criando oportunidades de emprego e renda de forma sustentável.

A revisão do Diagnóstico do PADE realizada pela Diretoria de Estudos Econômicos procura promover pesquisas, coletar dados públicos e diagnosticar o cenário econômico de Ouro Preto. A diretoria em si é responsável pelo desenho e implementação de políticas públicas, com avaliação posterior do impacto para garantir o cumprimento dos objetivos estabelecidos. Ao criar, monitorar e divulgar indicadores sociais e econômicos, a diretoria contribui para a tomada de decisões eficazes e transparentes, visando instituições mais responsáveis em um contexto de desenvolvimento sustentável para o município de Ouro Preto.

Um dos principais objetivos deste diagnóstico do PADE é investigar as possíveis áreas de crescimento econômico além da mineração, e avaliar como o plano pode contribuir para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, que é uma das pautas do PADE. Essa abordagem busca entender a situação única de cada município e propor estratégias específicas para promover um desenvolvimento econômico sustentável e inclusivo.

Edmara Fonseca ¹

Amanda H. Lopes Valente ²

Fernanda Abreu ³

Revisão Textual | Ana Laura Grapiuna ⁴

¹Economista e Internacionalista pela UFMG; atua como Diretora de Estudos Econômicos da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Tecnologia

²Graduanda em estatística e estagiária na Diretoria de Estudos Econômicos

³Graduanda em estatística e estagiária na Diretoria de Estudos Econômicos

⁴Jornalista pela UFOP e especialista em Marketing pela USP; atua como Diretora de Comunicação da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Tecnologia

1.1 Contextualização do Estudo sobre Ouro Preto

Este relatório se concentra em identificar e atualizar os principais dados municipais de Ouro Preto, visando mapear oportunidades e encontrar maneiras de viabilizar o desenvolvimento econômico.

O objetivo deste diagnóstico é fornecer um relatório que contenha diversos indicadores relevantes, os quais podem ser utilizados para refletir e embasar a formulação de um plano de ação voltado para a diversificação econômica da cidade. Após uma breve introdução sobre Ouro Preto, o relatório analisa aspectos como população, questões sociais, economia, gestão e orçamento da cidade.

2. Contexto Territorial, Demográfico e Social

2.1 Caracterização do Território de Ouro Preto

Atualmente, Ouro Preto abrange uma área de 1.245,86 km², conforme a divisão administrativa do país. O município é composto por doze distritos distintos: Amarantina, Antônio Pereira, Cachoeira do Campo, Engenheiro Correia, Glaura, Lavras Novas, Miguel Burnier, Rodrigo Silva, Santa Rita de Ouro Preto, Santo Antônio do Leite, São Bartolomeu, além da sede municipal.



Figure 1: Recorte Territorial de Ouro Preto

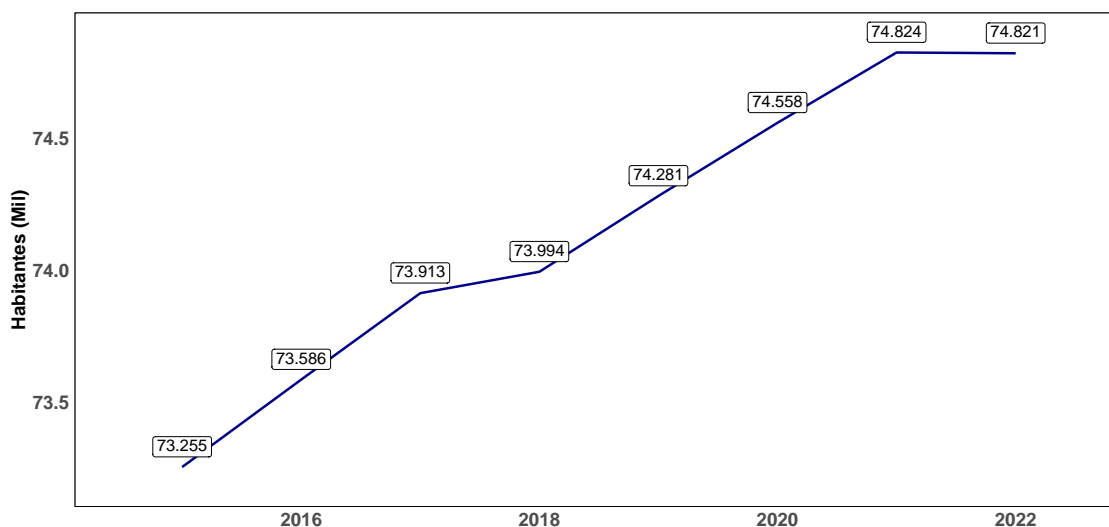
Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos

2.2 Dados Populacionais

O Censo Demográfico de 2022 trouxe à luz que a população de Ouro Preto permaneceu estável em comparação ao ano anterior, mantendo-se em torno de 74.821 habitantes. Essa estabilidade

reflete a ausência de um crescimento significativo, uma vez que a contagem populacional em 2021 era praticamente idêntica, com cerca de 74.824 habitantes.

Gráfico 1 – População 2015 a 2022 | Ouro Preto



Fonte: FJP | Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos

É importante observar que, apesar da aparente estagnação no último ano, desde o começo da análise amostral do gráfico, a cidade tem experimentado um crescimento gradual em sua população. Isso é evidente ao analisar os dados dos últimos anos. Em 2015, a população registrada foi de 73.255 habitantes, aumentando para 73.586 em 2016, o que representou um aumento de 0,45%. Este crescimento continuou nos anos seguintes, com variações positivas em 2017 (0,44%), 2018 (0,11%), 2019 (0,39%), 2020 (0,37%) e 2021 (0,36%). No entanto, em 2022, a variação foi mínima, com uma diminuição de apenas 0,004%, resultando nos 74.821 habitantes mencionados.

A tabela a seguir ilustra a variação de crescimento do município de Ouro Preto de 2015 a 2022, mostrando uma taxa média anual de crescimento de 0,3%.

Tabela 1 - População 2015 a 2022 | Ouro Preto

Ano	Nº de Habitantes	Variação
2015	73.255	-
2016	73.586	0.45%
2017	73.913	0.44%
2018	73.994	0.11%
2019	74.281	0.39%
2020	74.558	0.37%
2021	74.824	0.36%
2022	74.821	-0.004%

Fonte: FJP | Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos

A análise da tabela abaixo demonstra a distribuição populacional por distrito em Ouro Preto, complementando a compreensão da dinâmica demográfica local do município e seus distritos.

Tabela 2 - População por distrito 2010 e 2022 | Ouro Preto

Distritos	População 2010	População 2022	Participação 2022	Variação 2010
Ouro Preto (distrito sede)	40916	41656	56%	2%
Cachoeira do Campo	8923	12035	16%	35%
Amarantina	3577	4874	7%	36%
Antônio Pereira	4480	4710	6%	5%
Santa Rita de Ouro Preto	4243	3511	5%	-17%
Santo Antônio do Leite	1705	1817	2%	7%
Glaura	1418	1515	2%	7%
Rodrigo Silva	1080	1082	1%	0%
Lavras Novas	929	1002	1%	8%
Santo Antônio do Salto	1068	916	1%	-14%
São Bartolomeu	730	754	1%	3%
Miguel Burnier	809	643	1%	-21%
Engenheiro Correia	403	306	0%	-24%
Total	70281	74821	100%	6%

Fonte: IBGE | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

É importante destacar a atualização dos dados populacionais dos distritos para o ano de 2022, conforme os registros do IBGE. Observa-se uma redistribuição significativa da população em comparação com os dados de 2010. O distrito sede, Ouro Preto (distrito sede), continua a manter uma parcela substancial da população, representando aproximadamente 56% do total, embora com uma variação modesta em relação a 2010. Além disso, outros distritos, como Cachoeira do Campo e Amarantina, também mantiveram uma participação considerável, contribuindo com 16% e 7% da população total, respectivamente, com um aumento notável em comparação com 2010. Por outro lado, distritos menores, como Rodrigo Silva e Lavras Novas, embora ainda enfrentem desafios de desenvolvimento com suas populações menores, apresentaram variações mínimas ou negativas em relação a 2010, destacando a importância de políticas de desenvolvimento equitativas para todas as regiões.

2.3 Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é uma medida composta por três dimensões fundamentais do desenvolvimento humano: Saúde, Educação e Renda. Esta métrica foi concebida pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) como uma extensão do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) global.

Cada uma dessas dimensões é representada por indicadores específicos: a Saúde é mensurada pela esperança de vida ao nascer, a Educação pela média geométrica dos anos de estudo da população adulta e pela expectativa de anos de estudo para crianças em idade escolar, e a Renda pela renda per capita.

O IDHM, ao avaliar esses indicadores, busca proporcionar uma compreensão mais ampla do desenvolvimento humano a nível municipal, permitindo comparações entre diferentes regiões dentro de um país. Esse índice varia de 0 a 1, sendo 1 indicativo do mais alto desenvolvimento humano.

Além disso, o IDHM é atualizado regularmente para refletir as mudanças nas condições sociais,

econômicas e de saúde das populações locais. No entanto, é importante observar que o último dado disponível é de 2013.

Como podemos verificar nos dados apresentados, o IDHM de Ouro Preto entre 2007 e 2013 evidencia um notável crescimento. Em 2007, o índice registrava 0.72, o qual evoluiu para 0.82 em 2013. Essa melhoria reflete o progresso alcançado no município ao longo desse período, demonstrando um compromisso com o desenvolvimento humano em suas diversas dimensões.

Tabela 3 - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 2007 a 2013 | Ouro Preto

Ano	Índice
2007	0.72
2008	0.72
2009	0.73
2010	0.78
2011	0.80
2012	0.84
2013	0.82

Fonte: PNUD – ATLAS BR | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

A análise do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Ouro Preto entre os anos de 2007 e 2013 revela uma tendência geral de crescimento no desenvolvimento humano do município ao longo desse período. Entre os anos de 2007 e 2010, o município se situou na faixa de IDH considerado alto, com valores variando de 0.72 a 0.78. A partir de 2011 até 2013, observou-se uma progressão ainda mais significativa, com o IDH ultrapassando os limites da faixa anterior e atingindo valores entre 0.80 e 0.84, classificados como muito alto.

Ao compararmos esses dados com o IDH de Minas Gerais, que era de 0.67 em 2010, percebemos que Ouro Preto apresentava um IDH superior, indicando um bom desenvolvimento socioeconômico.

Tabela 4 - Componentes Índice de Desenvolvimento Humano Municipal | Ouro Preto

Ano	IDHM	IDHM renda	IDHM Longevidade	IDH Educação
1991	0.49	0.60	0.68	0.28
2000	0.64	0.66	0.75	0.52
2010	0.74	0.72	0.83	0.67

Fonte: PNUD – ATLAS BR | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

Os dados do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Ouro Preto revelam uma progressão consistente ao longo das últimas décadas. Em 1991, o IDHM estava em 0.49, com os componentes de renda, longevidade e educação marcando 0.60, 0.68 e 0.28, respectivamente. Em 2000, houve um aumento notável para 0.64 no IDHM geral, impulsionado principalmente pelo avanço no IDHM de longevidade, que atingiu 0.75.

Em 2010, registrou-se uma significativa melhoria, com o IDHM alcançando 0.74. Destaca-se o forte progresso no IDHM de educação, que aumentou para 0.67, indicando um investimento eficaz na qualidade e acesso à educação na região. O IDHM de renda e longevidade também demonstrou crescimento, refletindo avanços socioeconômicos e de saúde na comunidade de Ouro Preto.

O desempenho do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) orienta as iniciativas políticas e sociais do município. Portanto, reconhece-se a relevância de incorporar esse indicador como uma orientação fundamental para as ações do Plano de Apoio à Diversificação Econômica (PADE).

2.4 Índice de Vulnerabilidade Social (IVS)

O Índice de Vulnerabilidade Social (IVS), desenvolvido pelo IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), é uma ferramenta que busca avaliar a disponibilidade, carência ou inadequação de determinados “ativos” em diferentes regiões do Brasil. Esses “ativos”, originalmente destinados a todos os cidadãos por meio da ação estatal, abrangem três categorias essenciais: (1) Infraestrutura Urbana, (2) Capital Humano e (3) Renda e Trabalho. Cada uma dessas categorias representa conjuntos significativos de recursos cuja posse ou falta impacta diretamente nas condições de bem-estar das comunidades. Através do IVS e de seus subíndices específicos para cada uma das categorias, é possível analisar as mudanças ao longo do tempo, como evidenciado na Tabela abaixo, que mostra os valores do IVS e seus componentes para Ouro Preto nos anos de 2000 e 2010.

Tabela 5 - Índice de Vulnerabilidade Social 2000 e 2010 | Ouro Preto

Ano	IVS	IVS Infraestrutura Urbana	IVS Capital Humano	IVS Renda e Trabalho
2000	0.348	0.209	0.389	0.446
2010	0.220	0.171	0.237	0.251

Fonte: IPEA | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

Em 2000, o IVS era de 0.348, indicando um nível de vulnerabilidade social relativamente elevado no município. Ao analisarmos os subíndices, observamos que a categoria de renda e trabalho apresentava o maior valor (0.446), sugerindo que as condições socioeconômicas relacionadas à renda e ao emprego eram as mais problemáticas naquela época.

Já em 2010, houve uma significativa redução no IVS, que caiu para 0.220. Isso indica uma melhoria geral nas condições sociais do município ao longo da década. Analisando os subíndices, observamos que todas as categorias apresentaram reduções significativas. No entanto, a maior queda ocorreu no IVS de capital humano, que diminuiu de 0.389 para 0.171, indicando uma melhoria substancial nas áreas de educação e saúde.

Essa análise demonstra que, ao longo do período de 2000 a 2010, Ouro Preto passou por melhorias significativas em sua situação social, com reduções expressivas no IVS e em seus componentes específicos. Isso sugere um progresso positivo nas áreas de infraestrutura urbana, capital humano e renda/trabalho, contribuindo para um aumento geral no bem-estar e na qualidade de vida da população do município.

2.5 Índice Mineiro de Responsabilidade Social (IMRS)

O Índice Mineiro de Responsabilidade Social (IMRS) foi instituído pela Lei Estadual nº 15.011 de 2004, sendo a Fundação João Pinheiro (FJP) responsável por seu cálculo a cada dois anos para todos os municípios do estado. Este índice é uma média ponderada de diferentes dimensões sociais e a versão mais recente, datada de 2018, abrange as dimensões de (1) Saúde, (2) Educação, (3) Segurança Pública, (4) Vulnerabilidade, (5) Saneamento e Meio Ambiente, e (6) Cultura e Esporte.

Para cada uma dessas dimensões, foram selecionados temas relevantes para retratar as condições presentes no município e para avaliar os esforços do poder público expressos por meio de ações, oferta de bens, serviços, estruturas e equipamentos, todos voltados para atingir os objetivos das políticas públicas.

O IMRS é pontuado numa escala de 0 a 1, onde 0 representa a menor pontuação e 1, a maior. Esse índice oferece uma visão abrangente do desempenho social, destacando o progresso nas diversas áreas analisadas e contribuindo para a compreensão do impacto das políticas públicas nos municípios.

Tabela 6 - Índice Mineiro de Responsabilidade Social 2012 a 2020 | Ouro Preto

Ano	IMRS	Saúde	Educação	Segurança Pública	Vulnerabilidade	Saneamento e Meio Ambiente
2012	0.737	0.758	0.621	0.677	NA	NA
2014	0.642	0.698	0.571	0.569	NA	NA
2016	0.671	0.690	0.654	0.710	0.734	0.390
2018	0.688	0.637	0.668	0.657	0.665	0.524
2020	0.664	0.761	0.646	0.703	0.645	0.544

Fonte: FJP | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

Observando os dados da tabela, é possível notar tendências importantes em diferentes áreas. Na saúde, houve variação moderada ao longo dos anos, com uma melhoria notável em 2020, sugerindo avanços nos serviços de saúde. Em relação à educação, apresentou um crescimento consistente, especialmente em 2020, indicando progresso no acesso e qualidade educacional. No entanto, a segurança pública flutuou ao longo do tempo, com melhorias em 2016 e 2020, mas permaneceu abaixo de outras áreas. Quanto à vulnerabilidade, mostrou estabilidade, sugerindo condições socioeconômicas relativamente consistentes. Por fim, o saneamento e o meio ambiente geralmente melhoraram, exceto por uma queda em 2016, ressaltando a necessidade contínua de investimentos ambientais. Essa análise rápida destaca tanto os avanços quanto os desafios enfrentados pelo município de Ouro Preto em diversas áreas ao longo dos anos.

2.6 Algumas considerações sobre o capítulo

A análise do contexto territorial e demográfico de Ouro Preto revela tanto aspectos positivos quanto áreas passíveis de melhoria. A estabilidade da população ao longo dos anos, com um crescimento gradual desde 2016, é um indicativo positivo, apesar da variação mínima em 2022. No entanto, a concentração populacional no distrito sede, embora seja comum em muitos municípios, pode indicar desafios em termos de distribuição de recursos e infraestrutura.

Em contrapartida, o aumento do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) ao longo das décadas demonstra um progresso consistente, especialmente notável no IDHM de educação, refletindo investimentos eficazes nessa área. No entanto, é essencial manter o foco no monitoramento

contínuo do IDHM e na implementação de políticas e ações que promovam um desenvolvimento equitativo e sustentável em todas as dimensões do bem-estar humano em Ouro Preto.

A análise do Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) e do Índice Mineiro de Responsabilidade Social (IMRS) oferece uma visão mais ampla das condições sociais e do progresso do município. O IVS mostra uma melhoria geral nas condições sociais de Ouro Preto ao longo da década, com reduções expressivas nos índices de vulnerabilidade e seus componentes específicos. Por outro lado, o IMRS destaca o progresso nas diversas áreas analisadas, como saúde, educação, segurança pública, vulnerabilidade e saneamento ambiental, fornecendo subsídios importantes para orientar políticas e ações futuras. Essa análise rápida destaca tanto os avanços quanto os desafios enfrentados pelo município de Ouro Preto em diversas áreas ao longo dos anos, fornecendo subsídios importantes para orientar políticas e ações futuras.

3. Análise Econômica

3.1 Renda e Emprego em Ouro Preto

O estudo do emprego e da renda é fundamental para entender como as pessoas ganham a vida e mantêm seu sustento. O emprego não apenas oferece uma fonte de renda, mas também desempenha um papel importante na vida das pessoas, afetando sua qualidade de vida e acesso a recursos básicos. Analisar esses aspectos ajuda a compreender melhor as condições econômicas e sociais de uma comunidade, possibilitando a formulação de políticas e estratégias para promover um ambiente de trabalho justo e oportunidades de renda para todos.

Em relação aos dados de trabalho e renda de Ouro Preto, a tabela abaixo apresenta uma análise dos salários médios na cidade de Ouro Preto ao longo do período de 2016 a 2023, juntamente com a variação percentual dos salários e a inflação acumulada nesse mesmo intervalo de tempo.

Tabela 7 - Salário Médio 2016 a 2023 | Ouro Preto

Ano	Salário Real (R\$)	Variação percentual (%)	Inflação acumulada (%)	Salário ajustado com inflação (R\$)
2016	R\$1,435.00	4.2	9.6	R\$1,493.84
2017	R\$1,457.00	1.5	2.9	R\$1,477.33
2018	R\$1,455.00	-0.1	3.7	R\$1,511.64
2019	R\$1,534.00	5.4	4.3	R\$1,517.71
2020	R\$1,696.00	10.6	4.5	R\$1,603.34
2021	R\$1,769.00	4.3	10.0	R\$1,866.62
2022	R\$1,930.00	9.1	5.7	R\$1,871.43
2023	R\$2,062.00	6.8	4.6	R\$2,019.17

Fonte: CAGED | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

Ao analisar os dados, podemos observar que houve um aumento constante nos salários reais ao longo dos anos, indicando um crescimento econômico na região. Em 2016, o salário médio era de R\$ 1.435,00, e em 2023, esse valor aumentou para R\$ 2.062,00. Esse aumento progressivo pode ser um reflexo de diversos fatores, como o desenvolvimento econômico da cidade, políticas salariais, entre outros.

Além disso, é interessante notar a variação percentual dos salários em relação ao ano anterior. Em alguns anos, como em 2020, houve um aumento significativo de 10.6%, enquanto em outros anos, como em 2018, houve uma variação negativa de -0.1%. Essas variações podem ser influenciadas por diversos fatores econômicos, como a demanda por mão de obra, a oferta de empregos, políticas governamentais, entre outros.

A tabela também apresenta a inflação acumulada ao longo do período. A inflação é um indicador importante que mostra o aumento geral dos preços na economia ao longo do tempo. Em geral, os salários ajustados com inflação (considerando a inflação acumulada) também apresentam um crescimento ao longo dos anos, embora esse crescimento possa variar dependendo da relação entre o aumento dos salários e o aumento dos preços dos bens e serviços.

O indicador de proporção de pessoas ocupadas em relação à população total é uma medida que ajuda a entender quantas pessoas estão trabalhando em comparação com o número total de habitantes de uma determinada região. Quanto maior for essa proporção, mais pessoas estão contribuindo para a economia por meio do trabalho.

Por outro lado, uma proporção menor pode indicar desafios no mercado de trabalho ou mudanças na estrutura demográfica, como o envelhecimento da população. Essa métrica serve para avaliar a saúde econômica de uma região e identificar tendências ao longo do tempo.

Nos dados de 2021, fornecidos pela Fundação João Pinheiro (FJP), a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total foi de 33,6%, o que sugere uma possível diminuição em comparação com anos anteriores. Essa variação aponta para a necessidade de uma análise mais aprofundada das condições do mercado de trabalho e dos possíveis impactos de fatores demográficos na economia local.

Tabela 8 - Taxa de Ocupação 2019 a 2021| Ouro Preto

Ano	Taxa de Emprego no Setor formal
2013	42.7%
2014	40.2%
2015	35.3%
2016	36.8%
2017	33.8%
2018	33.2%
2019	30.4%
2020	33.3%
2021	33.6%

Fonte: FJP | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

A análise sobre o emprego destaca os dados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), agora substituído pelo novo CAGED, também conhecido como eSocial. Esses dados fornecem informações sobre o estoque de trabalho e as tendências do mercado de empregos. Ao analisar as tabelas abaixo, é possível analisar dois conjuntos de dados de estoque de trabalho.

Examinando as tabelas de empregos de Ouro Preto, percebemos algumas tendências distintas. A primeira tabela, referente ao antigo CAGED (2016-2019), mostra uma diminuição gradual nos empregos formais ao longo desses anos. Já na segunda tabela, que corresponde ao novo CAGED

(2020-2023), observamos uma recuperação significativa, com um aumento notável no número de empregos formais após um declínio inicial em 2020.

Tabela 9 - Empregos 2016 a 2019 | Ouro Preto

Ano	Números de Empregos Formais
2016	18.901
2017	17.525
2018	17.260
2019	17.379

Fonte: Antigo CAGED | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

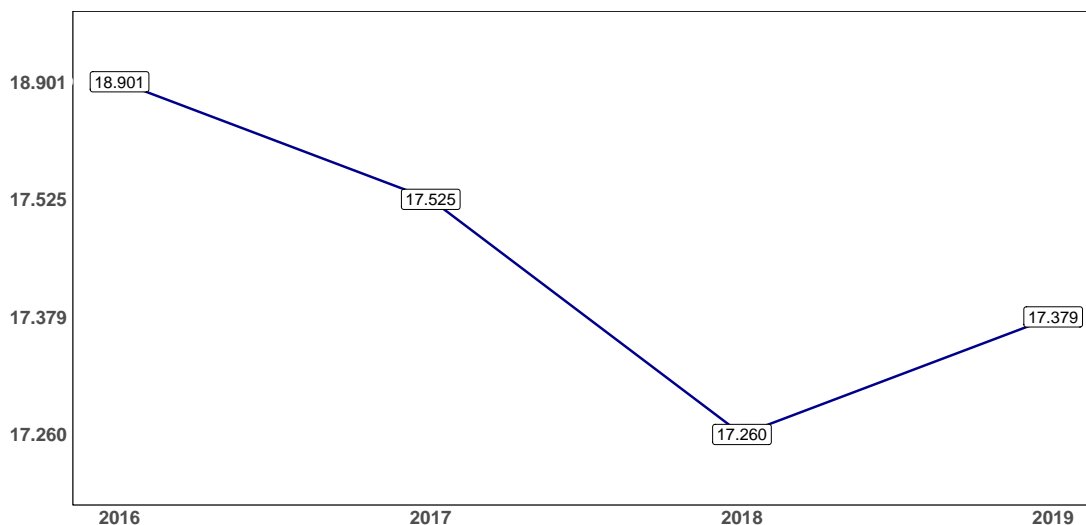
Tabela 10 - Empregos 2020 a 2023 | Ouro Preto

Ano	Números de Empregos Formais
2020	16.426
2021	15.496
2022	16.918
2023	18.628

Fonte: Novo CAGED | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

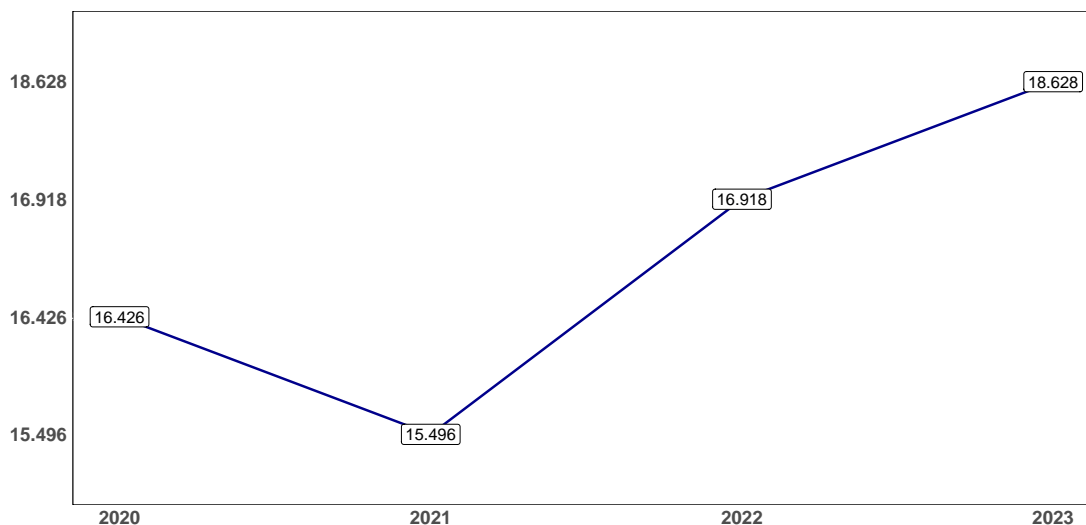
Nos próximos gráficos, é apresentada uma série histórica dos empregos formais em Ouro Preto, divididos em períodos correspondentes aos dados das tabelas anteriores. Esses gráficos permitirão visualizar de forma mais clara e abrangente as mudanças no mercado de trabalho ao longo dos anos na região.

Gráfico 2 – Empregos 2016 a 2019 | Ouro Preto



Fonte: CAGED | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

Gráfico 3 – Empregos 2020 a 2023 | Ouro Preto



Fonte: CAGED | Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos

A análise dos dados do antigo e do novo CAGED proporciona uma visão abrangente das flutuações no mercado de trabalho de Ouro Preto. A observação das tendências distintas entre os períodos analisados destaca a importância de compreender as nuances econômicas e sociais que influenciam as altas e baixas no estoque de trabalho.

3.2 Produto Interno Bruto (PIB) do município

O Produto Interno Bruto (PIB) de uma nação ou região é o indicador que quantifica o valor total agregado ou adicionado gerado por todas as entidades produtivas da economia. Isso inclui empresas privadas e estatais que produzem bens e fornecem serviços, trabalhadores autônomos, o setor governamental, entre outros. Na tabela a seguir, estão os dados em relação ao PIB de Ouro Preto de 2015 a 2021.

Tabela 11 - Produto Interno Bruto 2015 a 2021 | Ouro Preto

Ano	PIB	PIB per capita
2015	3.92 Bilhões	52.9 Mil
2016	3.04 Bilhões	40.9 Mil
2017	4.65 Bilhões	62.2 Mil
2018	6.83 Bilhões	92.4 Mil
2019	3.14 Bilhões	42.3 Mil
2020	3.75 Bilhões	50.3 Mil
2021	9.52 Bilhões	127.2 Mil

Fonte: FJP | Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos

O PIB de Ouro Preto teve um crescimento significativo de 2015 a 2021, passando de 3.76 bilhões para 9.12 bilhões. Esse crescimento representa um aumento médio anual de aproximadamente 24.98%. O PIB per capita também apresentou um aumento considerável nesse período, indo de 52.9 mil para 127.2 mil, representando um crescimento médio anual de cerca de 21.96%. Esse aumento

indica um possível avanço no padrão de vida da população local.

3.3 Índice Gini e Desigualdade de Renda

O índice de Gini é uma medida estatística que avalia a desigualdade de distribuição de renda em uma determinada população. Em um cenário de perfeita igualdade, todos os membros dessa população têm exatamente a mesma renda, resultando em um índice de Gini igual a 0. Por outro lado, na perfeita desigualdade, toda a renda está concentrada em apenas um indivíduo, enquanto todos os outros não possuem qualquer rendimento, levando o índice de Gini ao valor máximo de 1. Desta forma, quanto mais próximo de 1 o índice de Gini, maior é a desigualdade de renda na população, e quanto mais próximo de 0, mais igualitária é a distribuição de renda.

Tabela 12 - Índice de GINI | Ouro Preto

Ano	Índice
1991	0.59
2000	0.56
2010	0.51

Fonte: FJP | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

A análise dos dados do índice de Gini para Ouro Preto revela uma tendência positiva de redução na desigualdade de renda ao longo das últimas décadas. Em 1991, o índice registrava um valor de 0.59, indicando um nível considerável de desigualdade na distribuição de renda na região. No entanto, ao longo dos anos seguintes, houve uma queda gradual nesse índice, atingindo 0.56 em 2000 e 0.51 em 2010. Essa diminuição sugere um progresso significativo na equidade econômica, refletindo uma distribuição mais justa dos rendimentos entre os habitantes de Ouro Preto.

3.4 Setores e Estabelecimentos Econômicos em Ouro Preto

Ingressando na análise dos empregos por setor econômico, vale a pena destacar como diferentes áreas da economia têm impacto significativo na geração de empregos na região. Entre 2015 e 2021, observa-se que o setor de serviços se destaca como o principal gerador de empregos formais, conforme evidenciado na tabela abaixo. Em seguida, o comércio aparece como o segundo maior setor em termos de empregabilidade, embora ainda mantenha uma diferença considerável em relação ao setor de serviços.

É interessante notar um crescimento notável no setor de serviços em 2021. Este crescimento representa uma recuperação significativa após uma queda em 2020, ano em que foi fortemente impactado pela pandemia de COVID-19. A capacidade do setor de serviços de se recuperar e atingir níveis semelhantes de empregabilidade em 2021 é um indicativo importante do dinamismo dessa área da economia regional.

Tabela 13 - Empregos por Setor 2015 a 2023 | Ouro Preto

Ano	Agricultura	Comércio	Constução	Indústria	Serviços
2015	110	2162	1262	3015	3666
2016	103	1733	2452	2417	3475

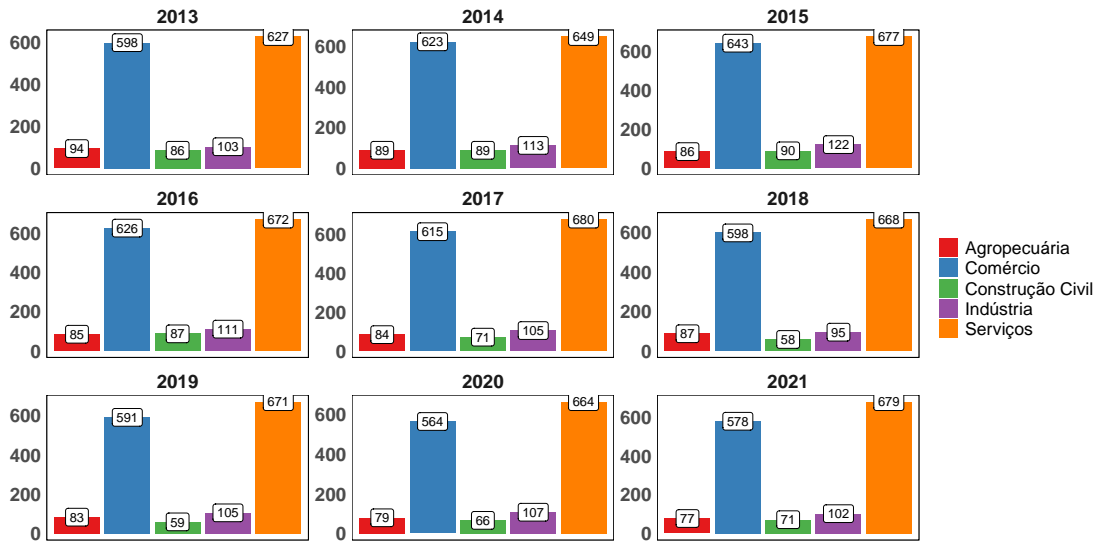
2017	125	1955	2542	2248	3193
2018	99	1725	1226	1965	3144
2019	111	1852	1168	1612	3080
2020	258	2614	3941	5209	4600
2021	255	2950	1826	5419	5242
2022	262	3016	2847	5248	5741
2023	305	3039	3805	5522	6149

Fonte: CAGED | Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos

No aspecto econômico, os “estabelecimentos formais” são empresas registradas legalmente. Eles são importantes porque facilitam as transações comerciais nas cidades, como compras e vendas de produtos e serviços. Em resumo, essas empresas são essenciais para a economia local.

Ao analisar o período de 2013 a 2021, observa-se que o número total de empresas registradas teve poucas mudanças ao longo dos anos. O setor de serviços teve o maior aumento, passando de 627 estabelecimentos em 2013 para 679 em 2021, como mostrado no gráfico abaixo. Durante todo o período analisado, os setores de serviços e comércio foram os mais predominantes em termos de empresas registradas.

Gráfico 4 – Estabelecimentos Formais por Setor



Fonte: CAGED | Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos

Além disso, é importante destacar os principais serviços oferecidos em Ouro Preto nos setores econômicos da Agropecuária, Comércio, Construção, Indústria e Serviços.

No setor agropecuário, a região destaca-se pela produção de café, cana-de-açúcar, milho e criação de gado. A agricultura familiar também contribui significativamente para a economia local.

No comércio, Ouro Preto possui uma variedade de estabelecimentos que atendem às necessidades da população local e dos turistas, incluindo lojas de artesanato, restaurantes e mercados.

Na construção civil, a cidade está em constante desenvolvimento, com a construção e reforma de residências, prédios comerciais e infraestrutura urbana. No setor industrial, destacam-se atividades de pequenas indústrias de transformação, como cerâmica, móveis e alimentos.

Por fim, no setor de serviços, além dos tradicionais serviços de saúde e educação, destaca-se o turismo, com agências, guias turísticos, hospedagens e restaurantes impulsionando a economia local.

Ao realizar uma análise mais detalhada das empresas registradas, focando especificamente nos estabelecimentos agropecuários, é possível observar algumas particularidades. A quantidade total de estabelecimentos agropecuários, conforme informações do IBGE no **Censo Agropecuário**⁵ de 2017, contabilizou cerca de 728 propriedades. É importante destacar que esse número é menor que a soma das propriedades com lavouras permanentes e temporárias. Isso ocorre porque um único estabelecimento pode ter várias lavouras, sendo contado apenas uma vez na contagem total. Essa análise reforça a relevância dos estabelecimentos agropecuários na economia local e destaca a necessidade de compreender melhor a distribuição e características desses empreendimentos para uma análise mais precisa do cenário econômico.

Tabela 14 - Estabelecimentos Agropecuários 2017 | Ouro Preto

Permanentes	Estabelecimentos	Temporários	Estabelecimentos
Abacate	1	Abacaxi	3
Banana	44	Abóbora	21
Café	8	Alho	7
Figo	1	Amendoim	2
Goiaba	6	Arroz	1
Laranja	11	Batata-Inglesa	18
Manga	1	Cana-de-açúcar	44
Maracujá	1	Cana-de-açúcar forrageira	50
Tangerina	1	Cebola	5
Uva	1	Ervilha	2
-	-	Fava	2
-	-	Feijão	246
-	-	Mamona	1
-	-	Mandioca	97
-	-	Melancia	1
-	-	Milho	250
-	-	Milho Forrageiro	39
-	-	Sorgo Forrageiro	2
-	-	Palma Forrageiro	3
-	-	Número de Lavouras Totais	869
-	-	Número de estabelecimentos agropecuários	728

Fonte: Censo Agropecuário - IBGE | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

Continuando a análise dos estabelecimentos agropecuários em Ouro Preto, é relevante considerar o contexto rural e a diversidade de cultivos presentes nos vários distritos da região. A distribuição e variedade das culturas refletem não apenas as condições climáticas e geográficas, mas também as preferências dos agricultores e as demandas do mercado local. Por exemplo, a predominância de

⁵A diferença nos dados de estabelecimentos agropecuários formais do CAGED dos dados do censo agropecuário do IBGE reside principalmente na metodologia de coleta de dados. Enquanto o CAGED se concentra em registrar informações sobre empregos formais no setor, ou seja, aqueles empregados que estão de acordo com as leis trabalhistas, o Censo Agropecuário do IBGE coleta dados diretamente dos produtores agropecuários, abrangendo tanto estabelecimentos formais quanto informais.

cultivos como café, banana e feijão em diferentes distritos sugere a existência de vocações agrícolas específicas em cada área. Além disso, a presença de culturas temporárias, como abacaxi, abóbora e melancia, indica uma estratégia de diversificação de cultivos para maximizar a produtividade e a rentabilidade das propriedades rurais.

3.5 Algumas considerações sobre o capítulo

Os dados apresentados sobre Ouro Preto revelam tendências positivas em termos de crescimento econômico, emprego e renda ao longo dos anos. O aumento gradual no salário médio e no PIB indica uma melhoria nas condições econômicas da região, sugerindo um maior padrão de vida para a população. Além disso, a redução no índice de Gini ao longo das décadas sugere uma diminuição na desigualdade de renda, refletindo uma distribuição mais equitativa dos rendimentos entre os habitantes de Ouro Preto.

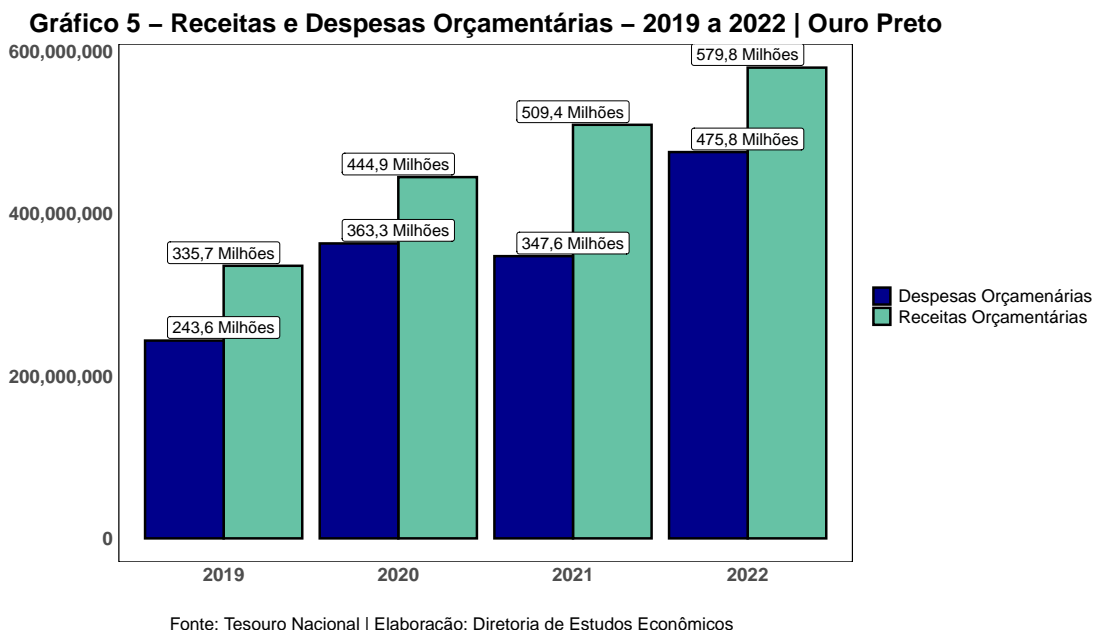
No entanto, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total diminuiu em 2021, indicando a necessidade de uma análise mais aprofundada das condições do mercado de trabalho e dos fatores demográficos que podem estar impactando a economia local. A recuperação significativa no número de empregos formais após um declínio inicial em 2020 é um indicativo positivo da resiliência da economia regional, especialmente no setor de serviços.

Adicionalmente, a análise dos setores econômicos e estabelecimentos agropecuários destaca a importância desses segmentos na economia local. Enquanto os serviços se destacam como o principal gerador de empregos formais, o setor agropecuário desempenha um papel relevante na diversificação econômica e na sustentabilidade da região. Compreender a distribuição e características dos estabelecimentos agropecuários torna-se crucial para uma análise precisa do cenário econômico, especialmente em relação aos diferentes distritos do município de Ouro Preto. Essas considerações reforçam a complexidade e dinâmica da economia local, fornecendo insights valiosos para a formulação de políticas e estratégias voltadas para o desenvolvimento sustentável e o bem-estar da população.

4. Gestão Pública

4.1 Receita Municipal e Despesas

Na administração pública municipal, a gestão das finanças é um aspecto crucial para o bom funcionamento e o desenvolvimento da comunidade. Um dos pilares dessa gestão é a análise detalhada das receitas e despesas municipais. As receitas representam a entrada de recursos financeiros para a prefeitura, provenientes de impostos, taxas, transferências governamentais e outras fontes. Por outro lado, as despesas mostram como esses recursos são alocados em serviços públicos, infraestrutura, programas sociais e outras áreas de interesse público. Entender as nuances e os padrões das receitas e despesas municipais ao longo do tempo é essencial para uma administração financeira responsável e eficiente, garantindo que os recursos sejam utilizados de forma estratégica para atender às necessidades da população. A análise das receitas e despesas orçamentárias de Ouro Preto ao longo dos últimos anos revela tendências interessantes no panorama financeiro do município.



Observa-se um crescimento consistente nas receitas orçamentárias de 2019 a 2022, indicando um aumento na arrecadação de recursos ao longo desse período. Esse crescimento é especialmente notável entre 2020 e 2021, com um aumento de aproximadamente 14,5%, seguido por outro aumento significativo entre 2021 e 2022, com cerca de 13,5%. Essa evolução pode ser atribuída a vários fatores, incluindo o aumento da atividade econômica, mudanças na política tributária e receitas extraordinárias de transferências governamentais.

Por outro lado, as despesas orçamentárias também mostram uma tendência de aumento, embora com algumas flutuações entre os anos. Notavelmente, houve um aumento significativo nas despesas de 2019 para 2020, com cerca de 49%. Entre 2020 e 2021, houve uma queda nas despesas, seguida por um aumento novamente em 2022. Essas flutuações podem refletir mudanças nas prioridades de gastos da administração municipal, variações nos investimentos em infraestrutura e serviços públicos, bem como eventos e projetos específicos que impactaram as despesas em determinados anos.

No geral, o aumento nas receitas orçamentárias parece superar o aumento nas despesas ao longo dos anos, sugerindo uma saúde financeira razoável para o município. No entanto, é importante observar a consistência e a eficiência na gestão desses recursos, garantindo que as despesas estejam alinhadas com as necessidades e prioridades da comunidade, e que o município esteja investindo adequadamente em áreas como saúde, educação, infraestrutura e desenvolvimento econômico.

A receita orçamentária refere-se à previsão de arrecadação planejada pelo governo para um determinado período, enquanto a receita corrente engloba as entradas regulares de recursos, como impostos e taxas, fundamentais para financiar as operações diárias do governo local. A tabela abaixo apresenta a receita corrente total anual de Ouro Preto, bem como a população total para cada ano e a receita corrente total per capita, ou seja, o valor médio arrecadado por habitante. Isso permite uma análise mais detalhada da situação financeira da cidade e sua relação com o tamanho da população.

Tabela 15 - Receita Corrente Total | Ouro Preto

Valores em Reais

Ano	População	Receita Corrente por Habitante	Receita Corrente Total
2019	73994	R\$ 4,5 mil	R\$ 332,1 milhões
2020	74281	R\$ 5,3 mil	R\$ 397,7 milhões
2021	74558	R\$ 6,8 mil	R\$ 504,8 milhões
2022	74824	R\$ 7,6 mil	R\$ 571,2 milhões

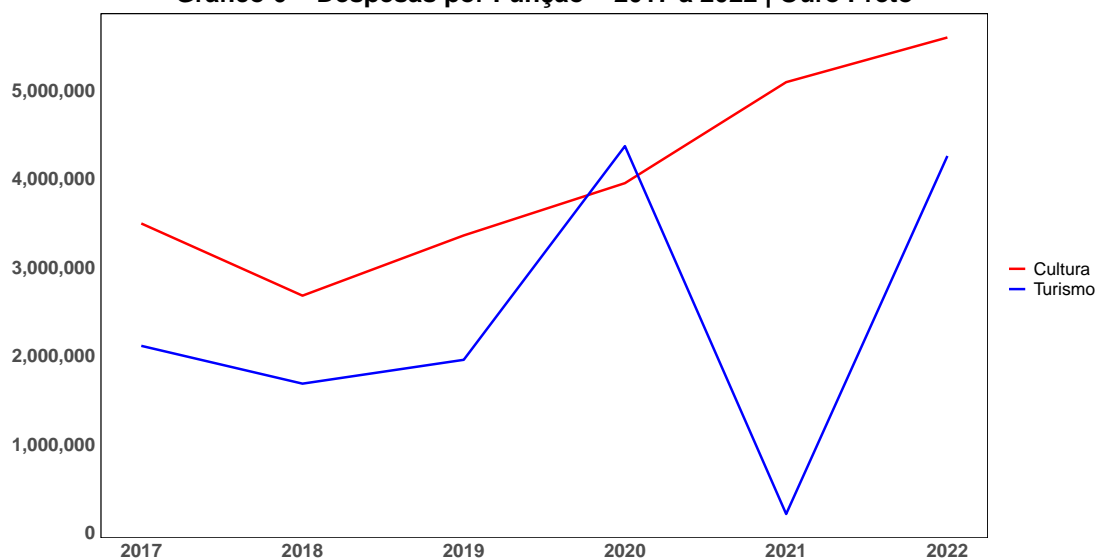
Fonte: IEPHA|SECULT | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

A receita corrente por habitante registrou um aumento significativo, passando de R\$ 4,5 mil em 2019 para R\$ 7,6 mil em 2022, o que representa um crescimento percentual de aproximadamente 68.89%. Esse aumento sugere que existe mais recursos disponíveis para investimentos em serviços públicos e infraestrutura para cada habitante do município.

Além disso, a receita corrente total da cidade também apresentou crescimento, indo de R\$ 332,1 milhões em 2019 para R\$ 571,2 milhões em 2022, o que equivale a um aumento percentual de aproximadamente 72.16%. Esse aumento na arrecadação total sugere uma possível expansão econômica e indica a capacidade de Ouro Preto em atender às crescentes demandas da comunidade por serviços públicos e investimentos.

As despesas pagas por função de cultura e turismo representam os gastos realizados pelo governo em atividades relacionadas a esses setores específicos. Isso inclui ações como investimentos em eventos culturais, preservação do patrimônio histórico, promoção do turismo local e manutenção de espaços culturais. Esses gastos são planejados e previstos no orçamento público, seguindo as diretrizes estabelecidas pelo governo. A análise dessas despesas nos permite entender como o dinheiro está sendo utilizado nessas áreas e avaliar a eficácia das políticas culturais e turísticas implementadas.

Gráfico 6 – Despesas por Função – 2017 a 2022 | Ouro Preto



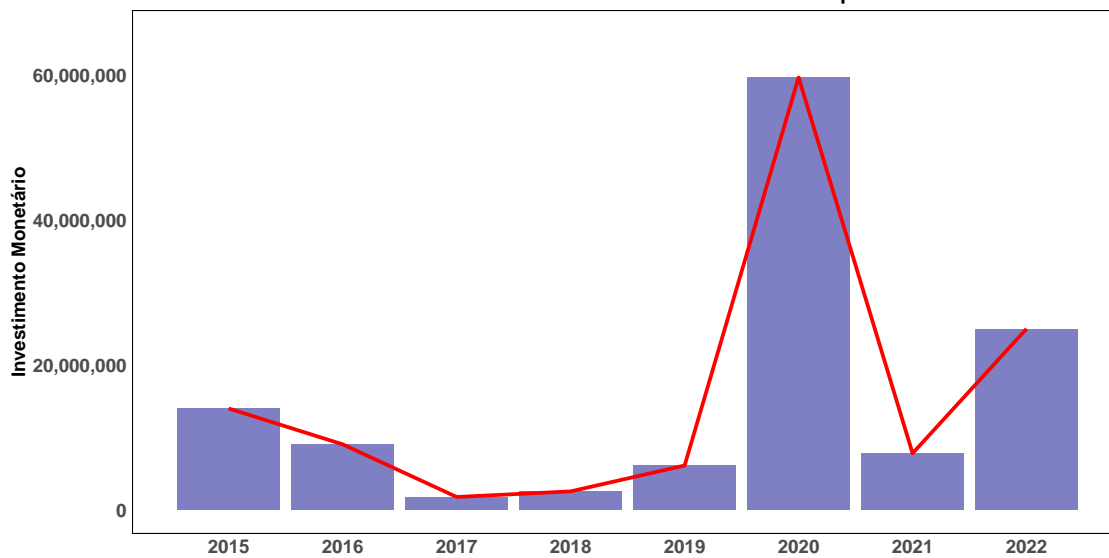
Fonte: FJV | Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos

Em 2021, os gastos com turismo em Ouro Preto sofreram uma queda acentuada, chegando a aproximadamente R\$ 209,2 mil. Essa redução brusca, em comparação com anos anteriores, como 2020, quando os gastos foram de aproximadamente R\$ 4,4 milhões, pode ser atribuída principalmente aos impactos da pandemia de COVID-19. Restrições de viagem, fechamento de pontos turísticos e cancelamento de eventos podem ter contribuído significativamente para essa queda. No entanto,

em 2022, houve uma recuperação, com os gastos subindo para aproximadamente R\$ 4,3 milhões, indicando uma retomada gradual da atividade turística. Apesar dessa recuperação, os gastos ainda não alcançaram os níveis pré-pandêmicos, sugerindo que a indústria do turismo ainda está se recuperando dos impactos da pandemia. Já em relação aos gastos com cultura em Ouro Preto, houve um aumento gradual ao longo dos anos, atingindo o pico de aproximadamente R\$ 5,6 milhões em 2022. Esse crescimento é notável quando comparado aos anos anteriores, como 2017, quando os gastos foram de aproximadamente R\$ 3,5 milhões. A tendência de crescimento sugere um possível compromisso com o desenvolvimento cultural da cidade.

Na análise dos investimentos, destaca-se que o município de Ouro Preto tem canalizado um volume expressivo de recursos por meio da prefeitura municipal. Esses investimentos, provenientes de diversas fontes, são alocados em áreas-chave como infraestrutura urbana, educação, saúde, transporte, cultura e saneamento básico. A gestão municipal demonstra um compromisso em utilizar esses recursos de forma eficiente e estratégica, visando impulsionar o desenvolvimento socioeconômico da cidade e aprimorar a qualidade de vida dos cidadãos.

Gráfico 7 – Volume Monetário de Investimento | Ouro Preto



Fonte: Tesouro Nacional | Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos

Analisando a série histórica de 2016 a 2022, observa-se um ponto ápice em 2020, representando uma variação de 877%. No entanto, houve uma queda no ano seguinte. Apesar disso, a análise mostra uma trajetória de crescimento que se retoma em 2022, após a queda registrada em 2021.

É importante ressaltar que parte significativa do aumento nas Despesas de Capital em 2020 pode ter sido direcionada para investimentos em infraestrutura da saúde, em resposta à pandemia de COVID-19. Esses investimentos visam fortalecer o sistema de saúde local, aumentar a capacidade de atendimento, melhorar a qualidade dos serviços prestados e garantir uma resposta mais eficaz a emergências de saúde pública. Essa ação demonstra o compromisso da gestão municipal em priorizar áreas essenciais para o bem-estar e a segurança da população de Ouro Preto.

4.2 Valor Agregado Bruto (VAB)

O Valor Agregado Bruto (VAB) é uma medida econômica que representa o valor gerado pela produção de bens e serviços em determinado território durante um período específico. Ele é

calculado subtraindo-se os custos dos insumos da receita total obtida com a produção. Essa medida é fundamental para analisar a contribuição de diferentes setores econômicos para a economia de uma região. Durante a série histórica de 2014 a 2020, observa-se que os setores de serviços e indústria foram os mais significativos em termos de produção de bens e circulação monetária no território, conforme evidenciado pelo Valor Agregado Bruto (VAB) por setor. Essa análise destaca a importância desses setores na economia local ao longo do período considerado.

Tabela 16 - Atividade Econômica 2015 a 2021 | Ouro Preto

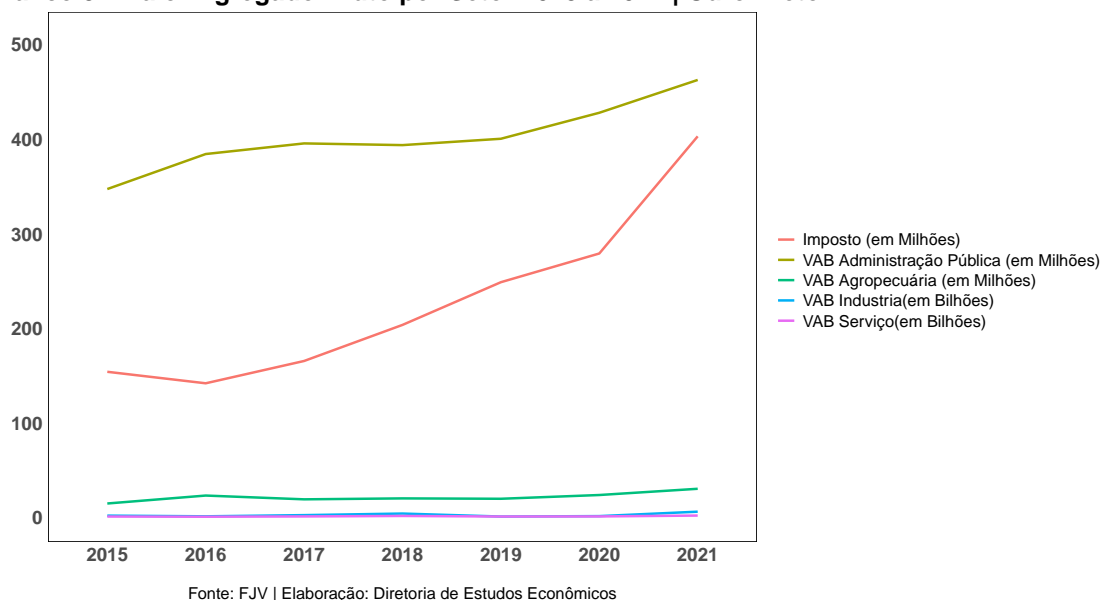
Ano	VAB Agropecuária	VAB Indústria	VAB Serviços	VAB Serviços(1)	Impostos
2015	15 Milhões	2.19 Bilhões	1.21 Bilhões	347.27 Milhões	154.18 Milhões
2016	23.4 Milhões	1.46 Bilhões	1.03 Bilhões	384.27 Milhões	142.02 Milhões
2017	19.4 Milhões	2.72 Bilhões	1.34 Bilhões	395.50 Milhões	165.60 Milhões
2018	20.4 Milhões	4.37 Bilhões	1.85 Bilhões	393.70 Milhões	203.72 Milhões
2019	20 Milhões	1.23 Bilhões	1.24 Bilhões	400.41 Milhões	248.85 Milhões
2020	23.97 Milhões	1.68 Bilhões	1.34 Bilhões	427.88 Milhões	279.18 Milhões
2021	30.55 Milhões	6.36 Bilhões	2.26 Bilhões	462.57 Milhões	402.98 Milhões

Fonte: FJP | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

A tabela acima ilustra a contribuição dos diferentes setores para o Produto Interno Bruto (PIB), evidenciando a importância da indústria, particularmente a mineração, o setor de serviços e o setor público. Por outro lado, a agricultura apresenta a menor contribuição ao PIB ao longo do período analisado. Em 2020 e 2021, observa-se um crescimento geral na contribuição do PIB em todos os setores. Destaca-se que o setor da indústria praticamente dobrou sua contribuição para o PIB em 2021, evidenciando um forte impacto desse setor na economia. Esse aumento expressivo pode ser atribuído, em grande parte, à significativa expansão da produção mineral, com destaque para a mineração de ouro, ferro e outros minerais na região. Além disso, investimentos em metalurgia e fabricação podem ter impulsionado ainda mais o crescimento do setor industrial, contribuindo para o aumento da sua participação no PIB local.

Na análise série histórica de 2014 a 2020, confirma-se mais uma vez que os setores de serviços e indústria foram os mais significativos em termos de produção de bens e circulação monetária no território, conforme evidenciado pelo Valor Agregado Bruto (VAB) por setor. Essa análise destaca a importância desses setores na economia local ao longo do período considerado.

Gráfico 8 – Valor Agregado Bruto por Setor 2015 a 2021 | Ouro Preto



4.3 Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS)

O ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) é um tributo estadual que incide sobre a movimentação de mercadorias e prestação de serviços. É uma das principais fontes de arrecadação dos estados brasileiros, sendo essencial para o financiamento de diversas políticas públicas, como saúde, educação e segurança. A alíquota do ICMS pode variar conforme o tipo de produto ou serviço e as especificidades de cada estado.

A Lei Estadual nº 18.030/2009, visa organizar e impulsionar o turismo nos municípios de Minas Gerais, distribui as parcelas do repasse financeiro do ICMS, dando atenção especial ao setor turístico. A introdução do ICMS Turismo como critério de repasse financeiro fortaleceu as políticas públicas voltadas para o desenvolvimento da gestão turística nos municípios mineiros.

Para que um município seja contemplado com esses recursos, é necessário desenvolver e implementar, com a participação da comunidade e do Conselho, sua política municipal de preservação do patrimônio cultural, buscando transformá-la em uma política pública eficaz. A habilitação anual para o repasse está condicionada à comprovação do cumprimento de critérios obrigatórios, que incluem:

Participação no Programa de Regionalização do Turismo no estado de Minas Gerais; Elaboração e implementação de uma política municipal de turismo; Existência e funcionamento regular do Conselho Municipal de Turismo (COMTUR); Existência e funcionamento regular do Fundo Municipal de Turismo (FUMTUR).

Além desses critérios obrigatórios, os municípios podem receber uma pontuação adicional, caso atendam aos critérios de patrimônio cultural e meio ambiente, também estabelecidos na Lei nº 18.030/2009. O percentual do ICMS Turismo a ser repassado aos municípios é determinado com base no índice de investimento em turismo do município e na soma dos índices de investimento em turismo de todos os municípios habilitados a receber o incentivo. A Fundação João Pinheiro fornece anualmente esses índices, conforme o cumprimento de todos os critérios estabelecidos.

O ICMS Patrimônio Cultural é um programa que incentiva a preservação do patrimônio cultural do Estado, proporcionando recursos aos municípios que implementam políticas públicas eficazes para

conservar suas heranças culturais e referências culturais significativas.

Para participar do ICMS Patrimônio Cultural, os municípios devem aderir às normas das Deliberações normativas vigentes, especialmente para o exercício de 2021. Essas deliberações abrangem:

Implementação de uma Política Municipal de proteção ao patrimônio e outras ações; Investimento e despesas financeiras em bens culturais; Elaboração de inventário de proteção do patrimônio cultural; Processos de registro de bens imateriais na esfera municipal; Apresentação de laudos técnicos sobre o estado de conservação dos bens materiais protegidos na esfera municipal; Relatórios de implementação das ações e execução do plano de salvaguarda dos bens protegidos por registro na esfera municipal; Programas de educação para o patrimônio; Difusão do patrimônio cultural.

As atividades realizadas no ano-base precisam ser documentadas e submetidas à análise. Se a documentação for entregue dentro do prazo e aprovada, o município será incluído na lista de Índice de ICMS Patrimônio Cultural, divulgada pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA. A tabela subsequente apresenta os índices de ICMS Turismo e Patrimônio Cultural específicos para Ouro Preto.

Abaixo podem ser visualizados os valores de transferência ICMS de Turismo e Patrimônio Cultural em Ouro Preto ao longo da série histórica de 2017 a 2022. Os valores flutuam ao longo da série histórica, apresentando dois picos de maior valor, em 2018 e em 2022 para Patrimônio Cultural, e 2020 e 2022 para Turismo, no qual o ano mais recente se apresenta como o maior valor da série histórica.



Fonte: Tesouro Nacional | Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos

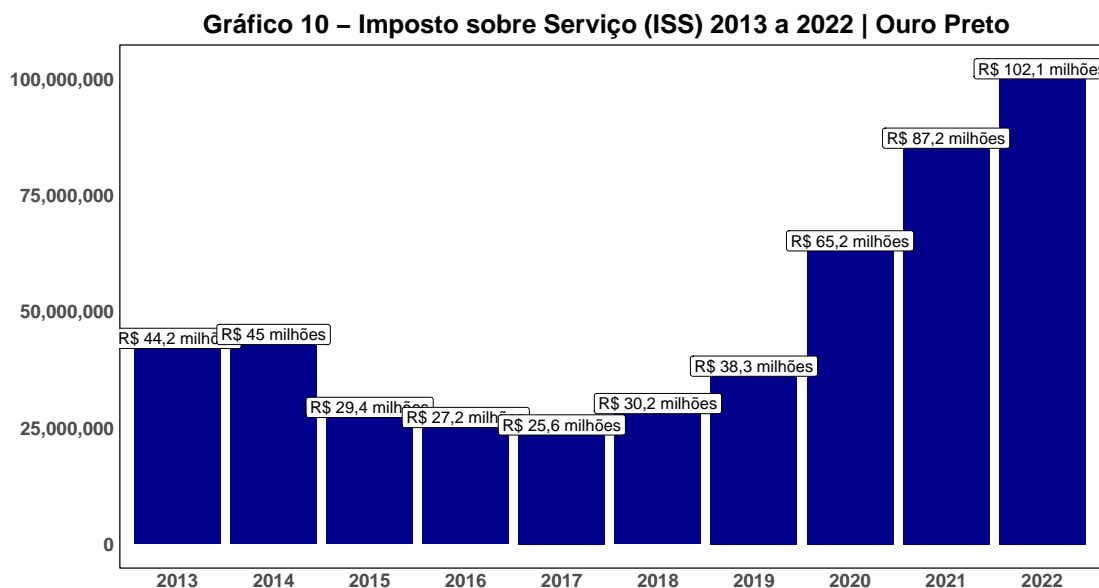
4.4 Imposto sobre Serviço (ISS)

Os tributos desempenham um papel crucial na arrecadação de recursos para os municípios, especialmente quando se trata da taxação de serviços e mercadorias. Eles representam uma fonte significativa de receita tributária, fornecendo os recursos necessários para financiar uma variedade de investimentos públicos. Esses investimentos incluem melhorias na infraestrutura urbana, expansão de políticas públicas e programas sociais, todos essenciais para promover uma melhor qualidade de vida

para os cidadãos locais. Em resumo, os tributos municipais desempenham um papel fundamental no planejamento e execução de iniciativas voltadas para o desenvolvimento e bem-estar da comunidade.

Um tributo importante de ser destacado é o Imposto sobre Serviço de Qualquer Natureza (ISS). Conforme a série histórica apresentada no gráfico logo abaixo, a arrecadação deste imposto em Ouro Preto apresentou dois momentos distintos. O primeiro deles vai de 2015 a 2017, quando os valores arrecadados diminuíram progressivamente a cada ano. O segundo momento, de 2018 em diante, quando o ISS apresentou um crescimento. O aumento de 2021 para 2022 destacou-se como o período de maior arrecadação do ISS durante o período analisado.

Esse aumento pode sugerir um crescimento econômico mais robusto, demonstrando um aumento nas transações comerciais e na oferta de serviços sujeitos à tributação na cidade.



Fonte: Tesouro Nacional | Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos

4.5 Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais(CFEM)

A CFEM (Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais) é uma importante fonte de receita para os municípios com atividades de mineração. Ela destina 60% da arrecadação para o município produtor, ajudando a financiar infraestrutura e serviços públicos locais. Parte dos recursos também vai para a União e o estado, financiando programas em nível nacional e estadual. Além disso, 15% são destinados a municípios afetados pela mineração, mesmo que não ocorra em seus territórios, contribuindo para mitigar impactos socioeconômicos e ambientais. Em resumo, a CFEM é essencial para redistribuir os benefícios econômicos da mineração de forma mais equitativa.

As transferências referem-se à alocação de recursos originados da arrecadação de tributos federais ou estaduais para os estados, Distrito Federal e municípios, conforme estabelecido por dispositivos constitucionais. A distribuição da receita proveniente da arrecadação de impostos entre os entes federativos constitui um mecanismo essencial para atenuar as disparidades regionais, buscando incessantemente promover o equilíbrio socioeconômico entre Estados e Municípios.

Conforme informado pelo Tesouro Nacional, a Compensação Financeira é calculada com base no faturamento líquido (receita da comercialização deduzida de custos e tributos) obtido durante a venda do produto mineral. Em outras palavras, há uma significativa correlação entre o montante

arrecadado pela CFEM e os preços de mercado dos minérios. As alíquotas aplicadas sobre o faturamento líquido, para determinar o valor da CFEM, variam de acordo com a substância mineral (ver detalhes abaixo) e são pagas mensalmente.

A arrecadação da CFEM é distribuída da seguinte forma:

10% para a União (7% ANM, 1% FNDCT, 1,8% CETEM e 0,2% IBAMA) 15% para o Estado onde for extraída a substância mineral 60% para o Município produtor. 15% para os Municípios quando afetados pela atividade de mineração e a produção não ocorrer em seus territórios.

Tabela 17 - Composição CFEM na receita 2019 a 2023 | Ouro Preto

Ano	Arrecadação CFEM
2019	R\$ 29.6 milhões
2020	R\$ 30.2 milhões
2021	R\$ 68.3 milhões
2022	R\$ 85.4 milhões
2023	R\$ 107.8 milhões

Fonte: ANM | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

A tabela acima demonstra a arrecadação da CFEM em Ouro Preto nos anos de 2019 a 2023. Os dados revelam um aumento significativo ao longo desse período. Em 2019, a arrecadação foi de R\$ 29,6 milhões, aumentando para R\$ 30,2 milhões em 2020. No entanto, foi em 2021 que ocorreu um salto expressivo, com a arrecadação atingindo R\$ 68,3 milhões, um aumento percentual de 129%. Esse crescimento continuou nos anos seguintes, com a arrecadação alcançando R\$ 85,5 milhões em 2022 (variação de 25%) e R\$ 107,8 milhões em 2023 (variação de 26%). Esses dados indicam uma forte correlação entre a atividade de mineração e a arrecadação da CFEM, sugerindo um aumento na exploração de recursos minerais em Ouro Preto ao longo do período analisado. Esse aumento pode ter implicações tanto positivas quanto negativas para a economia local e para questões ambientais, destacando a importância de um uso responsável dos recursos naturais.

Tabela 18 - Arrecadação da CFEM por Substância - 2019 e 2023 | Ouro Preto

Substância	2019		2020		2021		2022		2023	
	R\$	%	R\$	%	R\$	%	R\$	%	R\$	%
Ferro	R\$ 15,5 milhões	52%	R\$ 23,3 milhões	77%	R\$ 47,7 milhões	70%	R\$ 51,5 milhões	60%	R\$ 52,7 milhões	49%
Minério de Ferro	R\$ 13,0 milhões	44%	R\$ 5,8 milhões	19%	R\$ 19,2 milhões	28%	R\$ 31,2 milhões	37%	R\$ 52,4 milhões	49%
Gnaisse	R\$ 691,4 mil	2%	R\$ 621,2 mil	2%	R\$ 715,2 mil	1%	R\$ 1,7 milhões	2%	R\$ 1,8 milhões	2%
Calcário	R\$ 278,5 mil	1%	R\$ 308,0 mil	1%	R\$ 495,7 mil	1%	R\$ 621,2 mil	1%	R\$ 845,9 mil	1%
Cascalho	-	-	R\$ 82,9 mil	0,3%	-	-	-	-	-	-

Talco	R\$ 66,1 mil	0,2%	R\$ 44,7 mil	0,1%	R\$ 43,6 mil	0,1%	R\$ 37,9 mil	0,04%	R\$ 46,2 mil	0,04%
Arenito	-	-	-	-	-	-	R\$ 10,7 mil	0,01%	-	-
Esteatito	-	-	-	-	-	-	R\$ 6,1 mil	0,01%	R\$ 5,6 mil	0,01%
Água Mineral	-	-	-	-	-	-	R\$ 3,6 mil	0,004%	-	-
Saibro	R\$ 15,0 mil	0,1%	-	-	-	-	-	-	-	-
Areia	R\$ 9,6 mil	0,03%	-	-	R\$ 20,9 mil	0,03%	-	-	-	-
Areia de Fundição	-	-	-	-	R\$ 10,3 mil	0,02%	-	-	-	-
Argila Refratária	R\$ 9,4 mil	0,03%	-	-	-	-	-	-	-	-
Esteatito	843	0,003%	-	-	-	-	-	-	-	-
Topázil	249	0,001%	R\$ 2,6 mil	0,1%	R\$ 9,5 mil	0,01%	768	0,001%	R\$ 3,7 mil	0,003%
Granito	-	-	-	-	R\$ 3,4 mil	0,005%	-	-	R\$ 5,3 mil	0,005%
Basalto	-	-	-	-	R\$ 3,3 mil	0,005%	-	-	-	-
Esteatito	-	-	-	-	R\$ 3,2 mil	0,005%	-	-	-	-
Argila p/ cer. Vermelo	-	-	-	-	536	0,001%	-	-	-	-
Total	R\$ 29,6 milhões	100%	R\$ 30,2 milhões	100%	R\$ 68,3 milhões	100%	R\$ 85,4 milhões	100%	R\$ 107,8 milhões	100%

Fonte: ANM | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

A arrecadação da CFEM é distribuída de forma diversificada entre diferentes substâncias minerais. O ferro e o minério de ferro são os principais contribuintes, representando uma proporção significativa da arrecadação total ao longo dos anos analisados. Em 2021, por exemplo, o ferro contribuiu com 70% da arrecadação total, enquanto o minério de ferro contribuiu com 28%. Esses dados evidenciam a forte dependência da economia de Ouro Preto desses recursos minerais específicos. Além disso, é interessante notar que outras substâncias, como o gnaïsse, o calcário e o talco, embora representem uma parcela menor da arrecadação, também contribuem para a diversificação da base tributária. Isso pode ser estratégico para reduzir a dependência excessiva de uma única fonte de receita e promover uma maior estabilidade econômica a longo prazo.

Tabela 19 - Exportações de Produtos - 2020 a 2023 | Ouro Preto

Descrição do produto	2020		2021		2022		2023	
	U\$	%	U\$	%	U\$	%	U\$	%

Minérios de ferro e seus concentrados, incluídas as pirites de ferro ustuladas (cinzas de pirites)	US\$ 399,8 milhões	97%	US\$ 1,00 bilhão	99%	US\$ 871,5 milhões	78%	US\$ 945,3 milhões	87%
Minérios de cobre e seus concentrados	-	-	-	-	US\$ 226,8 milhões	20%	US\$ 124,7 milhões	11%
Ferro-ligas	-	-	US\$ 489,4 mil	0,05%	US\$ 4,5 milhões	0,4%	US\$ 13,8 milhões	1%
Corindo artificial, quimicamente definido ou não; óxido de alumínio; hidróxido de alumínio	US\$ 11,3 milhões	3%	US\$ 12,6 milhões	1%	US\$ 14,8 milhões	1%	US\$ 2,2 milhões	0,2%
Pedras de cantaria ou de construção	US\$ 669,0 mil	0,2%	US\$ 966,1 mil	0,1%	US\$ 1,0 milhão	0,1%	US\$ 1,4 milhões	0,1%
Outros produtos	US\$ 381,8 mil	0,1%	US\$ 532,9 mil	0,1%	US\$ 1,0 milhão	0,1%	US\$ 445,5 mil	0,04%
Total	US\$ 412,2 milhões	100%	US\$ 1,02 bilhão	100%	US\$ 1,1 bilhão	100%	US\$ 1,1 bilhões	100%

Fonte: Portal Comex Stat - Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

A tabela acima apresenta os dados das exportações de produtos de Ouro Preto nos anos de 2020 a 2023. Os números revelam uma predominância dos minérios de ferro e seus concentrados como principais produtos exportados pela cidade ao longo do período analisado. Em 2021, por exemplo, esses produtos representaram 99% do total das exportações, alcançando um valor de US\$ 1,00 bilhão. Os minérios de cobre e seus concentrados também tiveram uma participação significativa em 2023, contribuindo com 11% do total das exportações, no valor de US\$ 124,7 milhões. Além disso, outros produtos como ferro-ligas, corindo artificial, pedras de cantaria e outros, embora representem uma parcela menor das exportações, contribuem para diversificar a base exportadora da cidade. Essa diversificação pode ser estratégica para reduzir a dependência excessiva de uma única fonte de receita e promover uma maior estabilidade econômica a longo prazo.

4.6 Algumas considerações sobre o capítulo

O município de Ouro Preto tem apresentado um cenário econômico bastante positivo, marcado por um crescimento consistente nas receitas orçamentárias ao longo dos anos. Esse aumento, especialmente notável entre 2020 e 2021, reflete uma sólida atividade econômica e políticas tributárias eficazes. A forte contribuição do setor industrial, principalmente influenciado pela mineração, destaca-se como um ponto forte da economia local, evidenciando um crescimento na produção de bens e na

circulação monetária. No entanto, apesar desses avanços, é crucial que a gestão pública municipal mantenha um olhar atento sobre alguns aspectos.

Em primeiro lugar, é fundamental garantir que esse crescimento nas receitas seja acompanhado por uma administração eficiente das despesas, evitando gastos excessivos ou desperdícios. A análise detalhada das despesas municipais ao longo dos anos revela flutuações que podem indicar mudanças nas prioridades de gastos da administração municipal. É essencial que esses gastos estejam alinhados com as necessidades e prioridades da comunidade.

Além disso, a dependência excessiva do setor industrial, especialmente da mineração, ressalta a necessidade premente de diversificar a base econômica do município. Embora a mineração seja uma importante fonte de receita, é importante reconhecer os riscos associados à dependência de uma única indústria e buscar estratégias para promover a diversificação econômica. A análise das exportações de produtos de Ouro Preto destaca a predominância dos minérios de ferro, mas também aponta para a importância de outros produtos na base exportadora da cidade.

Para promover essa diversificação, é essencial um planejamento estratégico de longo prazo, que envolva a participação ativa da comunidade e leve em consideração os desafios e oportunidades futuras. Investimentos em setores como turismo, cultura e serviços podem contribuir para reduzir a dependência da economia local em relação à mineração e promover uma maior estabilidade econômica a longo prazo.

5. Análise SWOT: Perspectivas e Contribuições para a Diversificação Econômica Municipal

A elaboração da Matriz SWOT, apresentada no diagnóstico do PADE, é resultado de uma pesquisa realizada com base nas contribuições da equipe técnica. Nesse processo, cada agente selecionado contribui com informações relativas à sua percepção pessoal sobre a economia da região em questão.

As entrevistas foram estruturadas em perguntas qualitativas e quantitativas, em distintas seções que abordam os temas: identificação do entrevistado, governança e ambiente de negócios.

É importante ressaltar que as conclusões apresentadas não refletem opiniões ou conclusões parciais de grupos específicos ou organizações, mas sim uma síntese sistemática do conjunto de percepções pessoais. No contexto do ambiente interno, foram identificados os pontos fortes e as fraquezas relevantes para a diversificação econômica do município.

Por outro lado, na análise do ambiente externo, foram destacadas as ameaças e oportunidades que também podem impactar nesse processo. Embora a Matriz SWOT seja visualizada em formato gráfico, neste documento será apresentada em resumos para uma compreensão mais clara e concisa dos aspectos identificados.

Agricultura

O setor agrícola no município apresentou diversos pontos fortes na percepção da equipe avaliadora, como a aquisição de produtos da Agricultura Familiar pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), o envolvimento de associações e cooperativas de produtores, além de ações de capacitação promovidas pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão em Desenvolvimento Econômico e Social da UFOP (NUPEDES). No entanto, enfrenta desafios, tais como baixa eficiência nos investimentos municipais, contribuição reduzida para a arrecadação, problemas de logística na produção e questões relacionadas à regularização fundiária e à falta de políticas públicas para educação no campo. Ainda,

é importante considerar ameaças como o êxodo rural, a desativação de laticínios e a baixa aplicação da Política Nacional de Resíduos Sólidos, que podem impactar negativamente o setor. Apesar desses obstáculos, há oportunidades para melhorias, como o fomento à capacitação dos produtores, o uso da mandioca nas indústrias mineradoras, a adesão ao Consórcio Público (CODAP), ampliação do acesso a programas como o PNAE e PAA, fortalecimento do associativismo e estímulo à agricultura familiar em diversos distritos.

Empreendedorismo

A equipe observou vários pontos fortes no setor de empreendedorismo em Ouro Preto, como o crescimento da iniciativa privada, evidenciado pela abertura de 798 novas empresas em 2020, além da presença de legislação favorável, como a Lei que cria o CONDES e o Fundo de Desenvolvimento Econômico. Destaca-se também a articulação entre a Associação Comercial, empresas âncoras e o poder público, bem como iniciativas de desenvolvimento de empreendedoras promovidas por empresas como a Gerdau em Miguel Burnier e grupos organizados de mulheres. No entanto, há desafios a serem enfrentados, como a baixa eficiência nos investimentos municipais, a falta de adesão ao associativismo por parte das empresas e o não funcionamento de órgãos como o CONDES e as Câmaras Técnicas. Por outro lado, o setor enfrenta ameaças como a limitação da malha rodoviária e a baixa infraestrutura dos distritos industriais, que podem prejudicar o desenvolvimento e crescimento das empresas locais. Apesar disso, diversas oportunidades se apresentam para o setor, incluindo a sensibilização dos empresários para a importância do associativismo, programas de estímulo à contratação local por empresas âncora, formações em gestão empresarial, consolidação de projetos de infraestrutura, apoio ao desenvolvimento de distritos industriais, atração de empresas de inovação, promoção de rodadas entre empresários locais e busca de fomento junto a órgãos governamentais. Além disso, a criação de uma agência de atração de investimentos e o fortalecimento do fornecedor local são iniciativas que podem impulsionar o empreendedorismo na região, assim como a cooperação entre municípios vizinhos para o desenvolvimento econômico regional.

Tecnologia e Inovação

Na análise da equipe avaliadora, o setor de Tecnologia e Inovação em Ouro Preto também demonstrou várias vantagens, como o reconhecimento nacional, evidenciado pelo posicionamento em 69º lugar no Ranking Smart Cities, além da presença de empresas com atuação nos mercados nacional e internacional. Destaca-se também a participação em eventos e feiras nacionais, a educação universitária e a existência de uma cadeia tecnológica estabelecida. No entanto, enfrenta desafios como a baixa eficiência nos investimentos municipais e a falta de integração entre instituições de ensino e a prefeitura para fortalecimento da educação fundamental. Diversas oportunidades se apresentam para o setor, incluindo a promoção de rodadas com empreendedores, a captação de eventos e estímulo à participação de feiras e eventos por parte dos empreendedores locais.

Com base nas ações delineadas no Plano de Apoio à Diversificação Econômica (PADE), é possível afirmar que a chamada minério-dependência, caracterizada pela forte dependência da atividade de extração mineral na arrecadação dos municípios de Mariana e Ouro Preto, é uma realidade presente. Contudo, os estudos e análises realizados apontam para a necessidade de implementação de políticas públicas eficazes para promover a diversificação econômica nessas localidades. Nesse contexto, destaca-se a importância da criação de uma governança participativa, envolvendo o poder público, líderes locais, empresários e empresas âncoras. Essa iniciativa é considerada uma das principais oportunidades identificadas, sendo amplamente apoiada pelos stakeholders entrevistados. Essa governança organizada e inclusiva abre caminho para a implementação de ações estratégicas nos cinco eixos identificados: Agricultura, Empreendedorismo, Tecnologia e Inovação, Turismo

e Aproveitamento de Rejeitos. Em suma, a conclusão dos estudos aponta para a relevância da governança colaborativa como um catalisador para a diversificação econômica local. Por meio dela, é possível estimular o desenvolvimento de setores alternativos à mineração, gerando impactos positivos na qualidade de vida das comunidades e promovendo um ambiente econômico mais resiliente e sustentável.

Turismo

A equipe identificou pontos fortes no setor de Turismo em Ouro Preto, como a presença de legislação que estabelece os Conselhos de Turismo e Cultura, juntamente com os respectivos fundos, proporcionando uma estrutura organizacional sólida. O Plano Municipal de Turismo e o monitoramento contínuo também se destacam, assim como a presença de importantes equipamentos turísticos, como o Trem da Vale, o Centro de Convenções e diversos museus. Entretanto, alguns desafios persistem, como a subutilização da articulação do Trade Turístico e a falta de um estudo consolidado de dados do turismo na região. Ainda é necessário enfrentar ameaças, como a falta de promoção do destino em veículos de comunicação, as dificuldades de articulação entre o Trade e as agências e a infraestrutura limitada da malha rodoviária local. Por outro lado, existem diversas oportunidades para impulsionar o turismo em Ouro Preto, como a capacitação do Trade Turístico, a promoção de diferentes tipos de turismo, como o rural e o cultural, e o fortalecimento da integração entre entidades e empresas do setor.

Aproveitamento de Rejeitos

A análise do aproveitamento de rejeitos em Ouro Preto revela uma série de aspectos que influenciam esse setor, desde pontos fortes até desafios a serem superados. No que diz respeito aos pontos fortes, destaca-se a abundância e disponibilidade de matéria-prima na região, fornecendo uma base sólida para iniciativas de aproveitamento de rejeitos. No entanto, alguns pontos fracos foram identificados, como a escassez de empresas de inovação desenvolvendo protótipos nessa área. Há também ameaças a serem consideradas, como a limitação da malha rodoviária e a baixa infraestrutura dos distritos industriais de Antônio Pereira e Cachoeira do Campo, que podem impactar negativamente o desenvolvimento e a implementação de projetos de aproveitamento de rejeitos na região. Por outro lado, existem diversas oportunidades que podem ser exploradas para impulsionar o aproveitamento de rejeitos em Ouro Preto. Isso inclui identificar novas aplicações para o uso de rejeitos, integrar hubs de inovação e pesquisa universitária, consolidar pesquisas existentes sobre o tema e promover rodadas de discussão entre indústrias, empresários e pesquisadores. Além disso, a avaliação positiva da aplicação de rejeitos na pavimentação de estradas em distritos, como o realizado pela Ecomud no distrito de Constantino em Mariana, oferece insights valiosos para futuras iniciativas.

6. Apoio aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

No Plano de Apoio à Diversificação Econômica (PADE), foram delineadas diversas ações alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Para promover a inclusão produtiva, o plano propõe medidas como incentivo ao trabalho formal e ao empreendedorismo. Além disso, há foco na agricultura familiar, visando fortalecer esse setor e contribuir para a meta do ODS 1, que trata da erradicação da pobreza. Também são propostas ações para promover o acesso à energia fotovoltaica distribuída, como fonte de renda e energia renovável, alinhadas com as metas relacionadas ao desenvolvimento sustentável. Outras medidas incluem o estímulo à diversificação econômica e ao desenvolvimento de arranjos produtivos locais (APL) e inovação, bem como a promoção do empreendedorismo e adoção de novas tecnologias. O incentivo à indústria do turismo

e a integração de ações entre os municípios de Ouro Preto e Mariana também estão entre as estratégias propostas, visando não apenas o desenvolvimento econômico, mas também a valorização dos recursos locais e o fortalecimento da economia regional. Além disso, o PADE sugere ações para fomentar a geração de empregos formais, estimular a formalização de empreendedores individuais e promover o acesso ao crédito por meio de fintechs e startups locais. O encadeamento produtivo e o desenvolvimento dos polos industriais de Ouro Preto e Mariana também são contemplados, visando fortalecer as cadeias produtivas locais. A inclusão de pequenas e médias empresas (MPEs) nos processos de compras municipais é outra medida proposta, visando estimular o desenvolvimento local e a economia circular.

7. Considerações finais

Com base na análise dos dados municipais de Ouro Preto apresentada neste relatório, fica evidente a importância de compreender as potencialidades e desafios do município para promover o desenvolvimento econômico sustentável do município. A revisão do Plano de Apoio à Diversificação Econômica (PADE) forneceu um ponto de partida para identificar estratégias viáveis para impulsionar o crescimento da região.

Ao longo dos capítulos, são examinados diversos aspectos, incluindo o perfil demográfico, indicadores econômicos, gestão pública e finanças municipais. São identificadas áreas de potencial, como o setor de turismo e cultura, e também desafios.

Com essas informações, é fundamental haver uma colaboração com conversas e ações entre as autoridades locais, a comunidade e o setor privado, para que essas oportunidades e desafios sejam exploradas. Isso significa implementar políticas que promovam investimentos, incentivem o empreendedorismo local e melhorem a infraestrutura, visando alcançar um desenvolvimento econômico sustentável e inclusivo para a comunidade de Ouro Preto.